



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Relação entre Excitabilidade Cortical e Catastrofização da Dor na Síndrome Miofascial
Autor	LEONARDO MEES KNIJNIK
Orientador	WOLNEI CAUMO

Objetivos: O fenômeno de catastrofização frequentemente ocorre em pacientes com dor crônica e já se foi sugerido que representa um traço estável de personalidade. Tais achados mostram a importância de se investigar a catastrofização, seus mecanismos subjacentes e seu intermédio com a dor crônica. Portanto, nosso estudo explorou a relação entre um marcador neurofisiológico de excitabilidade - avaliado por Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) - e catastrofização, medida pela Escala de Catastrofização em Português Brasileiro (B-PCS), em pacientes com síndrome da dor miofascial (SDM). O PCS é um questionário usado para averiguar a ruminação, magnificação e a sensação de desamparo que estão associados com a sensação de dor.

Métodos: Nós incluímos 24 mulheres entre 19 e 65 anos, destras, com diagnóstico de SDM há pelo menos 3 meses e com limitações nas atividades diárias devido à SDM. A seleção dos sujeitos ocorreu através de unidades de saúde e do Serviço de Dor Crônica do HCPA. A avaliação da excitabilidade foi realizada utilizando uma bobina em formato de 8, posicionada sobre o córtex motor primário esquerdo, com um eletromiógrafo gravando a resposta dos músculos inter-ósseos contra-laterais. Primeiro, o limiar motor de repouso (LMR) foi avaliado obtendo 5 potenciais motores evocados (PMEs). Em seguida, 10 PMEs foram registrados com uma intensidade de 130% do LMR. Os períodos silentes corticais (PSC) foram medidos durante atividade muscular na qual um dinamômetro foi usado para ajudar os sujeitos a aplicarem 20% de sua força máxima. 10 PSCs foram registrados também usando 130% do LMR. Inibição intracortical de curta duração (IICD) com um intervalo entre estímulos de 2 ms também avaliada. Facilitação intracortical foi realizada com um estímulo entre intervalos de 12 ms. Tais medidas foram realizadas de forma randomizada, com 10 estímulos de IICD, 10 de facilitação e 10 controles.

Aspectos funcionais e comportamentais da dor foram avaliados usando uma versão da escala de Perfil de Dor Crônica, da B-PCS e através de múltiplas medidas (intensidade da dor, limiar de dor à pressão (PTT) e outras medidas sensoriais quantitativas). Foi aplicada análise de regressão linear para cada uma das variáveis dependentes e as escalas de dor foram utilizadas como variáveis independentes. Análise de regressões múltiplas foi realizada para identificar possíveis confundidores.

Resultados: Facilitação intracortical foi significativamente associada com catastrofização da dor ($\beta = 0.63$, $p = 0.001$). Nossos resultados não sugeriram que tais achados foram influenciados por outros fatores, como idade ou uso de medicações. Além disso, inibição intracortical de curta duração mostrou associação significativa com o PPT ($\beta = 0.44$, $p = 0.04$).

Conclusão: Esse estudo junta-se a achados prévios indicando uma relação entre excitabilidade cortical e catastrofização. Os achados apresentados sugerem que atividade glutamatérgica pode estar associada com mecanismos subjacentes da catastrofização da dor; dessa forma, os resultados destacam a necessidade de investigar-se mais profundamente os mecanismos neurofisiológicos associados com dor e catastrofização.